

Brasil

brasil@jb.com.br

FRAUDE NO SENADO

Trabalho será feito por especialistas da Polícia Federal

Márcia Gouthier



O técnico do Prodasen Ivar Ferreira acha improvável recuperar a lista com o voto dos senadores na cassação de Luiz Estevão

Peritos analisam disquetes buscando lista de votação

HELAYNE BOAVENTURA E
MAURICIO LIMA

BRASILIA – O corregedor do Senado, Romeu Tuma (PFL-SP), iniciou uma busca desenfreada para reproduzir a lista com o voto dos senadores na sessão de cassação de Luiz Estevão. Ontem, o assessor da Corregedoria, Paulo Lacerda, apreendeu 56 disquetes na fábrica de software do Senado. Em um dos disquetes pode estar a lista, que foi apagada pelo funcionário Ivar Alves Ferreira, marido da ex-diretora do Prodasen, Regina Célia Borges, depois de entregar o documento ao senador José Roberto Arruda.

Os disquetes vão ser analisados por especialistas em informática da Polícia Federal. O perito pode conseguir localizar sinais magnéticos que indiquem a existência da lista e recuperá-la. Tuma lembrou que durante as investigações envolvendo Paulo César Farias, foi possível retomar informações que foram apagadas de um laptop.

Lacerda e outros dois funcionários do Senado fizeram uma busca apurada no Laboratório Vivo do Legislativo, um anexo do Prodasen que produz programas de computador. Horas depois da cassação do mandato de Estevão, Ivar Ferreira e Regina Borges levaram o disquete com a lista de votação para tirar uma cópia em uma das impressoras do laboratório. Em seguida, formataram (apagaram todos os dados) do disquete e o jogaram em uma caixa com outros 50.

Os disquetes foram entregues ao Instituto de Criminalística da Polícia Federal. Ivar Ferreira, que é analista de sistema, no entan-

to, está cético quanto à possibilidade de recuperar a lista. Ele acredita que as sucessivas gravações de arquivos no disquete podem ter encoberto a lista.

A caça ao disquete se iniciou depois que Ivar Ferreira, em depoimento de duas horas na Corregedoria, contou que anulou dois disquetes utilizados para violar o painel de votação do Senado. O primeiro, no qual foi copiado o programa que permitiria tornar público o voto dos parlamentares, segundo Ivar, foi cortado com uma tesoura e jogado no lixo. O segundo teve os dados apagados e hoje pode revelar o voto dos senadores.

Tuma avalia que os funcionários envolvidos na violação do painel de votação podem ser enquadrados no artigo 288 do Código Penal, que prevê o crime de formação de quadrilha, mas que os cinco envolvidos podem ter a punição atenuada se ficar comprovada que o senador José Roberto Arruda ordenou, com coação, a obtenção da lista.

Internautas, no entanto, foram mais rápidos que Tuma nas investigações. Vários sites apócrifos divulgaram listas com o suposto voto dos senadores. Em um deles, (www.listas Senado.hpg.com.br), produzida em um site gratuito em que o autor não precisa se identificar, a senadora Heloísa Helena (PT-AL) teria cumprido a orientação de seu partido e votado a favor da cassação, ao contrário do que teria dito ACM aos procuradores.

Em depoimento ao Conselho de Ética do Senado, Ivar Ferreira classificou como “improvável” a recuperação da lista de cassação

do ex-senador Luiz Estevão a partir do disquete ou dos computadores usados durante a violação do painel. Ele contou que tanto o disquete quanto o winchester de seu computador foram formatados, o que eliminaria qualquer resquício das informações. Ivar acrescentou que Arruda não ordenou a violação do painel, apenas fez um pedido que foi entendido como uma ordem por sua mulher.

O funcionário justificou a ajuda que deu para violar o painel, algo ilegal, como fidelidade a sua esposa. “Agi em função da relação de casamento. Ela estava muito angustiada”. A violação, de acordo com Ivar, abalou o estado emocional do casal. “O pânico era tão grande que a impressão é que tinha escuta por todo lado”, disse Ivar. “Eu tinha consciência que fazia uma coisa ilícita”.

De acordo com o funcionário, o disquete foi formatado após a impressão da lista com a posição dos senadores durante a cassação do dia 28 de junho. “Combinei com a Regina que não iríamos ver o resultado. Acabou a impressão e mandei formatar o disquete”, afirmou. A impressão da lista foi em sua sala no Prodasen. “Não dei atenção especial aquele disquete”, contou.

Ivan, entretanto, conservou por dois dias outro disquete, o que continha o programa de violação do painel. Segundo ele, tal disquete era uma prova que o programa havia sido violado mas que os votos da cassação não foram alterados.